

## AGOSTO NEGRO: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, IGUALDADE RACIAL E DIVERSIDADE CULTURAL

LAURIANE PEREIRA<sup>1</sup>; JOCELEM MARIZA SOARES FERNANDES<sup>2</sup>; RÉGIS AGUIAR DUTRA<sup>3</sup>; SABRINA HAX DURO ROSA<sup>4</sup>; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES<sup>5</sup>; ROSEMAR GOMES LEMOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPeL - [0lauriane.pereira0@gmail.com](mailto:0lauriane.pereira0@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPeL - [cpead.joselem@gmail.com](mailto:cpead.joselem@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPeL - [regis.a.dutra@gmail.com](mailto:regis.a.dutra@gmail.com)

<sup>4</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul -IFRS - [sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPeL - [ricardohaa@gmail.com](mailto:ricardohaa@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPeL - [rosemarufpel@gmail.com](mailto:rosemarufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida foi conduzida em colaboração com a disciplina de Arte e Cultura Afro Brasileira, como parte integrante do plano de trabalho da bolsista de monitoria. As turmas M1 e M2 dessa disciplina tiveram uma participação ativa no evento denominado "Agosto Negro — Arte, Educação e Informação," o qual teve seu epicentro no Centro de Artes da UFPEL, localizado na Rua Cel. Alberto Rosa, número 62. Esse evento também foi transmitido de forma virtual por meio do canal @MABSul no YouTube (MUSEU AFRO-BRASIL-SUL, 2023), abrangendo o período de 3 a 31 de agosto de 2023.

Vale destacar que o evento representou uma ação de extensão relacionada à disciplina de Arte e Cultura Afro-brasileira, ministrada pela professora Rosemar Lemos e organizada pelas próprias turmas. Esta disciplina é de caráter obrigatório nos cursos de Artes Visuais e Teatro, e também está disponível no Banco Universal. Além disso, o evento contou com a parceria do MABSul e do Neabi UNESC.

Durante todo o mês de agosto, os alunos participaram ativamente de diversas atividades relacionadas à luta contra o racismo e ao movimento conhecido como "Agosto Negro". Este movimento teve sua origem nos Estados Unidos, surgindo nas prisões após a trágica morte de cinco ativistas durante rebeliões ocorridas na prisão de Black San Quentin. Os nomes destes corajosos combatentes eram Jonathan Jackson, George Jackson, William Natal, James McClain e Khatari Gaulden. Juntamente com Ruchell Magee, o único sobrevivente, eles ficaram conhecidos como os "San Quentin Six". Em memória desses irmãos e em apoio à causa, os participantes da revolta passaram a usar bradeiras negras no braço esquerdo e também se dedicaram ao estudo das obras de George Jackson (SILVA; ALMEIDA, RUBIM, 2014).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi a pesquisa-ação tendo início nos primeiros meses de aulas do semestre 2023/1 da Universidade Federal de Pelotas. Foi uma pesquisa-ação já que este tipo tem como base três pressupostos que foram aplicados neste estudo, quais sejam: observação (para coleta de dados e construção de um cenário); análise e pensamento crítico sobre os fatos; e ação para a implementação de estratégias que busquem resolução de problemas e sua devida avaliação.

Sabendo que os alunos já não concebem a aprendizagem sem tecnologia, a professora determinou grupos de whatsapp onde cada aluno, dependendo de sua

vontade, entraria em um dos grupos, nos quais tinham missões a realizar. Paralelamente, convidou um técnico administrativo que trabalha com informática e professores que faziam parte do grupo de pesquisa do Mabsul para orientá-los tecnicamente. Os grupos criados foram: criação de arte, criação de textos, divulgação, certificados, momento cultural, transmissão em meio virtual, logística e sessão de cinema sob orientação conjunta da professora da disciplina, do técnico Régis Aguiar Dutra, da Profa. Jocelyne Mariza Soares Fernandes, Profa. Sabrina Hax Duro Rosa, Prof. Ricardo Henrique Ayres Alves, Profa. Nathielle Francos Da Silva e o acadêmico Renan Gomes Lemos. Toda elaboração do evento foi desenvolvida pelos alunos a partir de orientações que também aconteceram em reuniões na webconf. A professora da disciplina criou salas para que os alunos, de forma independente, pudessem agendar reuniões, realizá-las e gravá-las, caso quisessem obter os registros das decisões tomadas.

A seguir, a professora montou a programação, convidou os palestrantes via e-mail do Mabsul e ensinou aos alunos as etapas para a realização de um evento, bem como a infraestrutura necessária e demais ferramentas. Também, enviou e-mail para todos os colegiados de curso da Universidade Federal de Pelotas, informou aos alunos e declarou aos mesmos o quanto confiava na competência deles para o desenvolvimento de tal ação.

Quem não tivesse tempo para trabalhar no planejamento contribuiria na realização, a qual aconteceria nos dias de aula (segundas-feiras pela manhã e terças-feiras à tarde), terças-feiras (webinar) e quintas-feiras à noite (presencial com transmissão pelo youtube) a fim de abranger de fato à comunidade externa à universidade, outras cidades e Estados.

A professora Rosemar, após conhecer as características das turmas e o conteúdo a ser desenvolvido, optou por adotar um método de ensino que incorporasse valores civilizatórios no processo de aprendizado. Considerando que os alunos têm uma forte afinidade com a tecnologia e não concebem a aprendizagem sem ela, a professora formou grupos no WhatsApp como parte desse processo.

A metodologia adotada envolveu a coleta e análise de dados tanto qualitativos quanto quantitativos, provenientes da participação ativa das turmas M1 e M2 na disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira durante o evento "Agosto Negro". As atividades realizadas pelos alunos incluíram a participação em palestras, debates, sessões de cinema e webinars, além de contribuírem para a divulgação do evento nas redes sociais. Para coletar os dados traduzidos em porcentagem, foram realizadas entrevistas, aplicados questionários, feitas observações e analisadas as interações nas mídias sociais.

Essa abordagem permitiu uma compreensão abrangente da experiência dos alunos durante o evento e como os valores civilizatórios foram incorporados ao processo de ensino-aprendizagem, aproveitando a afinidade dos estudantes com a tecnologia para facilitar a participação e a interação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada obteve resultados que demonstram um alto nível de envolvimento das turmas M1 e M2 da disciplina de Arte e Cultura Afro Brasileira nas atividades do evento "Agosto Negro." Observou-se que os alunos participaram ativamente das palestras, debates e sessões de cinema, demonstrando um interesse genuíno nas questões relacionadas à luta contra o racismo e à promoção da inclusão social.

Além disso, os dados quantitativos revelaram que a maioria dos alunos avaliou positivamente as atividades, destacando a relevância do evento para sua formação acadêmica e conscientização sobre questões raciais.

As discussões decorrentes dos resultados apontam para a importância de eventos como o "Agosto Negro" no ambiente acadêmico. Eles proporcionam oportunidades valiosas para a reflexão, aprendizado e engajamento ativo dos estudantes em temas cruciais relacionados à igualdade racial, educação inclusiva e a valorização da cultura afro-brasileira.

A pesquisa também ressalta a importância contínua de fomentar a diversidade e a inclusão no tratamento de temas no âmbito universitário, enfatizando a relevância da incorporação da extensão universitária no currículo dos novos projetos pedagógicos das universidades, assegurando que todas as vozes sejam não apenas ouvidas, mas também devidamente representadas.

Através do "Agosto Negro," os participantes puderam não apenas ampliar seus conhecimentos sobre a história e a cultura afro-brasileira, mas também refletir sobre a importância da igualdade racial e da inclusão. O evento serviu como um catalisador para promover a conscientização sobre questões sociais profundas, encorajando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Essa experiência destaca a necessidade contínua de eventos educacionais e culturais que abordem o racismo e promovam a diversidade. Através do compromisso com a educação inclusiva e a valorização das diferentes perspectivas, podemos aspirar a uma sociedade mais justa, onde as barreiras do preconceito são derrubadas e o respeito mútuo é promovido. O "Agosto Negro" representa um exemplo inspirador de como a educação pode ser uma ferramenta poderosa na promoção do respeito às diferenças e na construção de um futuro mais igualitário e diverso para todos.

Os feedbacks do evento "Agosto Negro" representam as opiniões, avaliações e respostas de alunos participantes, organizadores em relação a esse importante projeto. Agosto Negro é frequentemente associado a diversas atividades e manifestações que têm como objetivo conscientizar sobre questões sociais, raciais, políticas ou culturais, geralmente focando em temas relacionados à luta contra o racismo e a desigualdade racial. Os resultados apresentados na Figura 1 foram obtidos a partir de um formulário construído em uma das ferramentas do drive do google, abrangendo aspectos como a organização, a eficácia na transmissão de sua mensagem, a participação da comunidade, a segurança, a qualidade dos discursos e apresentações, entre outros. O objetivo era verificar se a metodologia definida e aplicada foi eficiente e se obteve 49 respondentes.

Além disso, retornos positivos podem destacar a importância de eventos como o Agosto Negro na promoção da conscientização e na mobilização de pessoas em prol da justiça social.

A aplicação de questionário no final dos eventos é essencial aos organizadores, pois ajudam a avaliar seu sucesso e sua eficácia em relação aos seus objetivos. Eles também podem servir como base para melhorias futuras, permitindo que novas ações que contenham o mesmo foco possam ser aprimoradas para alcançar um impacto ainda maior na sociedade.

#### 4. CONCLUSÕES

Em conclusão, a participação das turmas M1 e M2 na disciplina de Arte e Cultura Afro Brasileira no evento "Agosto Negro — Arte, Educação e Informação" exemplificou de forma contundente o poder transformador da educação e da cultura na luta contra o racismo e na promoção da inclusão social. Foi uma demonstração prática de como a academia pode desempenhar um papel crucial na conscientização e no engajamento dos alunos em questões raciais e sociais.

Em resumo, o evento "Agosto Negro — Arte, Educação e Informação" alinhou seus objetivos com uma série de metas significativas, que incluíram o que se destaca a seguir:

- a) Popularizar o evento como uma ferramenta essencial para resgatar, preservar e valorizar as memórias e a história de um povo, reconhecendo o papel fundamental de eventos dessa natureza na manutenção e transmissão do patrimônio cultural de comunidades historicamente marginalizadas.
- b) Comprometer-se em fornecer aos licenciandos, bacharéis e profissionais da educação o acesso virtual a conteúdos relacionados ao patrimônio histórico material e imaterial. Isso tornou-se especialmente relevante devido à obrigatoriedade legal estabelecida pela lei 11.645 e apoiada pelo Estatuto da Igualdade Racial, que destaca a importância do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas instituições educacionais.
- c) Empenhar-se na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, estabelecendo uma relação transformadora entre a Universidade e a Comunidade. Essa abordagem holística permitiu que o conhecimento gerado na academia fosse compartilhado e aplicado de maneira eficaz na sociedade.

Os resultados positivos dessa pesquisa destacam a importância fundamental de eventos que promovem a conscientização e o envolvimento dos alunos em questões raciais e sociais. O evento "Agosto Negro" tornou-se um exemplo inspirador de como a educação pode ser um agente de mudança significativo na promoção da diversidade e no fomento do respeito às diferenças, enquanto celebra a rica herança cultural afro-brasileira. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (Rio Grande do Sul). Universidade Federal de Pelotas. Museu Afro-Brasil-Sul. 2023. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/>. Acesso em: 23 maio 2023.

SILVA, Sabrina de Souza; ALMEIDA, André Gomes de; RUBIM, Eliane de Oliveira. **AGOSTO NEGRO – MÊS DE CONSCIÊNCIA NEGRA “FORA DE ÉPOCA”**. Cadernos do Lepaarq, Pelotas-Rs, v. , n. 22, p. 449-461, out. 2014. Disponível em: [https://cc.bingj.com/cache.aspx?q=agosto+negro+ufpel&d=4535167895347730&mkt=pt-BR&setlang=pt-PT&w=hhRNedgx2MkOWy0N\\_EIH92OskQ5baRZh](https://cc.bingj.com/cache.aspx?q=agosto+negro+ufpel&d=4535167895347730&mkt=pt-BR&setlang=pt-PT&w=hhRNedgx2MkOWy0N_EIH92OskQ5baRZh)